

Peça de teatro fórum Armação dos Búzios

A peça apresentada reuniu um grupo de nove pessoas. O tema proposto foi a importância da mobilização da comunidade quilombola frente às demandas que estão em andamento.

Atualmente a comunidade quilombola de Baía Formosa está diante de um problema que requer a mobilização de toda a comunidade. Um grande empreendimento ameaça mudar completamente o modo de vida dessa comunidade e o Ministério Público Federal, através da figura do promotor da república, abraça a causa e mantém acesa a chama da justiça entre o avanço da modernidade e o modo de vida tradicional da comunidade quilombola de Baía Formosa.

Estrutura da Peça:

Cena 1 : Texto Off

Elizabeth, Esila e Elisa vestidas com trajes da Ciranda, em pé diante da plateia ouvindo ao fundo as gravações dos relatos de memórias dos mais velhos da comunidade quilombola de Baía Formosa.

Cena 2: Primeira Mobilização

Elizabeth está preocupada, pois ouviu falar que um empreendimento está próximo as terras quilombolas e que irão fazer uma reunião no dia 20. Beth anda de um lado para o outro tentando achar uma solução, pois ela quer ir à reunião para falar da existência do quilombo. Ela pega o celular e liga para Esila:

Beth: Esila, bom dia! Como vai você?

Esila: Tudo bem Beth!

Beth: Esila estou preocupada! Fiquei sabendo que próximo às terras do quilombo vai ter um empreendimento e vai ter uma reunião no dia 20, eu gostaria de ir e estou te ligando pra te convidar.

Esila: Ihhh, não vai dar pra eu ir não Beth. Tenho compromisso nesse dia.

Beth insiste em chamar Esila, mas Esila diz que não dá pede licença e desliga o telefone.

Beth murmura desapontada!

- Poxa e agora?

Lembra-se de Elisa e faz mais uma tentativa de chamar alguém:

Telefone toca. Elisa atende:

Elisa: Alô?

Beth: Elisa sou eu Beth. Está tudo bem com você?

Elisa: Oi Beth! Tô muito boa não. Amanheci com dor no corpo, acho que a pressão não tá muito boa.

Beth: Elisa, no dia 20 vai ter uma reunião com um grupo de um empreendimento que será construído próximo às terras do quilombo. Você tá sabendo?

Elisa: Não Beth, estou sabendo não.

Beth explica a Elisa e convida ela para ir à reunião.

Elisa: Poxa Beth, neste dia vou ao médico. Sinto muito, não vai dar pra ir contigo.

Elisa desliga o telefone.

Decepcionada, Beth decide ir sozinha a reunião.

Cena 3: Primeira audiência pública para falar do empreendimento.

Estão presentes, Lucinéia, como promotor da república, Angelita, representando o empreendimento, Joil como representante do INEA e Beth pela comunidade quilombola.

Lucinéia abre a sessão, cumprimenta a todos e esclarece sobre os motivos da audiência. Em seguida passa a fala para Angelita para explicar melhor sobre o empreendimento.

- Angelita: Boa tarde a todos! É com muita alegria que estou aqui hoje para anunciar este MARAVILHOSO empreendimento que trará muitos benefícios para a cidade e para todos que aqui vivem. Teremos a construção de ilhas e um enorme condomínio onde as casas terão espaço para guardar o próprio avião e poderemos chegar de barco até o quintal de casa.

Já temos todas as licenças e aprovações do município. Teremos geração de empregos e renda para muitos trabalhadores. Prevemos implementar o turismo no município e atrair um grande número de visitantes. Será um espetáculo!!!

Em seguida, Joil assume a fala sobre as licenças ambientais sobre o empreendimento e diz que está tudo de acordo, não tem problema algum.

Lucinéia retoma a fala para encerrar a audiência perguntando se há mais alguém que queira colocar mais alguma coisa. Beth faz a tentativa de levantar-se na intenção de se pronunciar a respeito da comunidade quilombola, mas por sua maneira contraída e abatida termina por não ter a oportunidade de se colocar diante da promotora.

Encerrada a primeira audiência.

Tambores da ciranda anunciam mudança de cena.

Cena 4: Segunda Mobilização

Na rua, Beth está inquieta, pois foi na audiência pública do Empreendimento e não foi ouvida. Ela anda de um lado para o outro pega o telefone e diz:

-Vou ligar para Joil.

Quando começa a discar aparece Esila e a cumprimenta:

- Oi Quilombola!

Beth chama Esila para contar da audiência e o fato dela não ter sido ouvida. Faz um convite a Esila para ir à próxima audiência.

Esila recusa o convite e diz para Beth chamar as famílias expulsas.

Beth fala do impacto que virá com o desenvolvimento do empreendimento naquela região e que muitas famílias serão atingidas não somente os quilombolas. Fala também nos impactos na agricultura familiar dos quilombolas, pois será feito um canal com água salgada que poderá salinizar toda água doce do quilombo. E não tira mais roça da terra, só vai servir para plantar coco.

Depois de ouvir Beth, Esila concorda em ir com ela na próxima audiência e que diz que ajuda a chamar outros quilombolas.

Saem de cena Beth e Esila.

Tambores tocam (Kassia e Cássio)

Cena 5: Audiência Pública Final

Joil: Representante do INEA

Angelita: Representante do Empreendimento

Lucinéia: Procuradora da República

Elizabeth: Representante do quilombo de Baia Formosa

A procuradora inicia a reunião se apresentando novamente e lembrando que aquela seria a última audiência para fechar todos os termos. Em seguida passa a palavra para Angelita que dá as últimas informações a respeito das obras do empreendimento, diz que mexeu um pouquinho na paisagem, mas está tudo de acordo e certo.

A procuradora passa a palavra para o representante do INEA, que confirma que está tudo certo, sem problemas e que pode continuar com as obras.

Mediante isso a procuradora diz que vai encerrar a audiência, mas antes pergunta se tem alguém na plateia que queira se manifestar sobre algo ou dar alguma opinião.

Neste momento Beth levanta a mão e diz que é da comunidade quilombola de Baia Formosa e está ali para pedir ajuda.

Beth sai da plateia e entra em cena depois de pedir permissão à procuradora.

Beth começa a dizer que ali tem uma comunidade quilombola, onde vivem famílias e que estão precisando de ajuda, pois estão preocupados com os impactos que estão vindo.

A procuradora depois de ouvir Beth, a interrompe um pouco e pede permissão para ouvir o representante do INEA, que é questionado a respeito da existência de uma comunidade quilombola ali. Ele responde meio sem jeito que não conhece nenhuma. Que não há.

Diante disso, a procuradora volta-se para Beth e pergunta: -Mas onde está essa comunidade?

Neste instante, Beth começa a chamar os quilombolas que estão na plateia.

Eles vão chegando trazendo cartazes de manifestação, perguntas e sinalizam descontentamento e pedem mais respeito aos povos tradicionais e às nascentes e ao modo de viver da comunidade.

A procuradora retoma a fala e diz que diante desse fato não haverá continuidade esse empreendimento.

Cita a **Convenção169**, que diz que todo empreendimento que esteja próximo a comunidades tradicionais devem realizar consulta prévia e esclarecer de forma simples e objetiva todos os passos do empreendimento.

A representante do empreendimento assustada dá um pulo em direção à procuradora e à Beth, dizendo que está disposta a resolver essa situação da melhor forma possível, só não pode parar o empreendimento. E propõe fazer um acordo de cooperação com a comunidade.

Beth aceita de bom grado e ambos apertam as mãos.

A procuradora pergunta a Beth sobre a cultura do quilombo.

Beth animada pede permissão para o grupo de Ciranda fazer uma pequena apresentação e conta um pouco sobre a história do Quilombo de Baia Formosa através da música envolvendo todos da plateia na Ciranda de Búzios.

Fim